

INCIDÊNCIA DE GOLS NAS CATEGORIAS DE BASE NO FUTSAL

Alexandre de Souza e Silva¹, Fábio Zacarias²
 Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro³, Carolina Gabriela Reis Barbosa³
 Jasiele Aparecida de Oliveira Silva¹, Sílvio César Cristóvão¹
 José Jonas de Oliveira^{1,3}

RESUMO

Introdução: O êxito ou fracasso de uma equipe durante uma competição de futsal pode ser decidido nos pequenos detalhes. A incidência de gols nas partidas de futsal é importante para o planejamento tático das equipes. Contudo, há poucos indícios sobre análise dos momentos em que ocorrem os gols nas partidas das categorias de base do futsal. **Objetivo:** Buscou-se com este estudo comparar a incidência de gols entre os períodos dos jogos de futsal nas categorias sub 11 e sub 13 em uma competição na região do sul de Minas Gerais. **Materiais e métodos:** No estudo primário e quantitativo foi analisado os jogos de duas categorias da Copa Itajubense de Futsal. Foram considerados os jogos das categorias sub 11 e sub 13. Para comparação dos períodos foi utilizado o teste de Kruskal Wallis e foi utilizado o programa SPSS Statistics 20.0, sendo o nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre os períodos de todos os jogos ($p=0,568$), entre os períodos dos jogos da categoria sub 11 ($p=0,865$) e sub 13 ($p=0,762$). **Conclusão:** Concluiu-se que não houve diferença significativa na incidência de gols nos jogos de futsal nos períodos das partidas.

Palavras-chave: Futsal. Análise de gols. Iniciação.

1-Centro Universitário de Itajubá (FEPI), Itajubá-MG, Brasil.

2-Programa de pós-graduação em Futebol e Futsal: as ciências do esporte e a metodologia do treinamento da Universidade Estácio de Sá, São Paulo-SP, Brasil.

3-Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba-SP. Brasil.

ABSTRACT

Incidence of gols in futsal based categories

Introduction: The success or failure of a team during a futsal competition can be decided in the small details. The incidence of goals in futsal matches is important for the tactical planning of the teams. However, there is little evidence of the timing of the goals in the futsal base category matches. **Objective:** This study aimed to compare the incidence of goals between the periods of futsal matches in the sub 11 and sub 13 categories in a competition in the southern region of Minas Gerais. **Materials and Methods:** In the primary and quantitative study the games of two categories of the Itajubense Cup of Futsal were analyzed. The games of the sub 11 and sub 13 categories were considered. The Kruskal Wallis test was used to compare the periods and the SPSS Statistics 20.0 program was used, with a significance level of $p < 0.05$. **Results:** The results showed that there was no significant difference between the periods of all games ($p = 0.568$), between games periods of the sub 11 category ($p = 0.865$) and sub 13 ($p = 0.762$). **Conclusion:** It was concluded that there was no significant difference in the incidence of goals in futsal matches in the match periods.

Key word: Futsal. Analysis goals. Initiation.

E-mail dos autores:

alexprofms@yahoo.com.br

fabio.zacarias@hotmail.com

annagsvr@hotmail.com

carolgrb@yahoo.com.br

jasiele_oliveira@yahoo.com.br

silvio.cristovao@fepi.br

joliveira63@gmail.com

Endereço para correspondência:

Alexandre de Souza e Silva.

Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687.

Bairro Varginha, Itajubá-MG, Brasil.

CEP: 37501-002.

INTRODUÇÃO

O futsal, dentre os esportes coletivos, vem sendo bastante praticado por crianças e adolescentes (Halouani e colaboradores, 2014; Navarro, Costa, 2009), e tem como principais características a movimentação intensa e os deslocamentos de curta duração (Navarro, Costa, 2009). Ele pode contribuir no desenvolvimento de crianças e adolescentes, haja vista que o processo de aprendizagem acontece em razão da interação motora com a tomada de decisão (Araújo e colaboradores, 2012).

Durante o jogo as crianças são obrigadas a tomar decisões e realizar escolhas que vão influenciar no resultado da partida, no entanto, a preocupação durante uma partida de futsal pode levar a perda do prazer pelo jogo. A tensão ao final de uma competição pode levar a erros, resultados negativos e à derrota, uma vez que favorecem situações de gols da equipe adversária (Montalvão e colaboradores, 2017).

A análise temporal do momento em que ocorre maior incidência de gols durante a partida de futsal pode contribuir no planejamento dos treinos (Hughes, Franks, 2005; Zacarias, Olivas, Silva, 2015).

Dessa forma, é possível pensar num trabalho no qual crianças e/ou adolescentes vivenciem situações de inferioridade numérica, como, por exemplo, no jogo reduzido, modelo que pode levar ao aumento da atenção concentrada (Montalvão e colaboradores, 2017), fator determinante para o sucesso desportivo.

Sendo assim, justifica-se este estudo intencional, o qual procura realizar uma análise entre os períodos nas categorias de base do futsal, principalmente por ser uma temática pouco abordada na literatura.

O objetivo do estudo foi comparar a incidência de gols entre os períodos dos jogos de futsal nas categorias sub 11 e sub 13 em uma competição na região do sul de Minas Gerais.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo primário e quantitativo. Foram analisados os jogos de duas categorias da Copa Itajubense de Futsal, realizado em 2017 na cidade de Itajubá-MG.

A categoria sub 11 apresenta idade entre 10 e 11 anos e a categoria sub 13, com idade entre 12 e 13 anos.

Na categoria sub 11 foram 20 jogos e 15 jogos na categoria sub 13, totalizando 35 jogos.

Foram analisadas as súmulas dos jogos, sendo observado os momentos em que ocorreram os gols. Foram excluídos os resultados de WO, quando a equipe não compareceu ou não apresentou o número mínimo de atletas permitido, bem como os resultados das penalidades (Zacarias, Olivas, Silva, 2015).

Os dados foram coletados após autorização da Secretaria Municipal de Esportes de Itajubá.

A variável dependente foi o gol e como variáveis independentes o período do jogo. O tempo total de jogo nessas categorias foram de 30 minutos, sendo divididos, para fins de análise, em 6 períodos de 5 minutos cada: primeiro período 0 a 5 minutos, segundo período 5 a 10 minutos, terceiro período 10 a 15 minutos, quarto período 15 a 20 minutos, quinto período 20 a 25 minutos e sexto período 25 a 30 minutos.

Foram adotados os procedimentos de estatísticas descritivas (média e desvio padrão).

A normalidade dos dados foi analisada pelo teste de Shapiro-Wilk e foram observados os outliers, sendo verificado possíveis introduções incorretas de dados.

Para comparação dos períodos foi utilizado o teste de Kruskal Wallis para amostra não paramétricas. A análise estatística foi realizada no programa SPSS Statistics 20.0 e o nível de significância estabelecido para todas as situações foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Observa-se na tabela 1 que os resultados encontrados demonstram que não houve diferença significativa entre os períodos de todos os jogos nas partidas das categorias sub 11 e sub 13.

Os resultados somente da categoria sub 11 são apresentados na tabela 2, sendo que não houve diferença significativa entre os períodos das partidas de futsal.

Na tabela 3 podemos observar que também não houve diferença significativa entre

os períodos na categoria sub 13.

Tabela 1 - Comparação da incidência de gols entre os períodos de todos os jogos.

Etapas da partida		Média ± DP	p<0,05
Primeiro tempo	Primeiro período	0,98 ± 1,09	0,568
	Segundo período	0,84 ± 1,21	
	Terceiro período	1,01 ± 1,38	
Segundo tempo	Quarto período	0,90 ± 1,41	
	Quinto período	1,27 ± 1,62	
	Sexto período	1,15 ± 1,58	

Tabela 2 - Comparação da incidência de gols entre os períodos dos jogos do sub 11.

Etapas da partida		Média ± DP	p<0,05
Primeiro tempo	Primeiro período	1,00 ± 1,17	0,865
	Segundo período	0,87 ± 1,24	
	Terceiro período	1,05 ± 1,50	
Segundo tempo	Quarto período	1,02 ± 1,57	
	Quinto período	1,37 ± 1,79	
	Sexto período	1,32 ± 1,88	

Tabela 3 - Comparação da incidência de gols entre os períodos dos jogos do sub 13.

Etapas da partida		Média ± DP	p<0,05
Primeiro tempo	Primeiro período	0,96 ± 0,99	0,762
	Segundo período	0,80 ± 1,18	
	Terceiro período	0,96 ± 1,24	
Segundo tempo	Quarto período	0,73 ± 1,17	
	Quinto período	1,13 ± 1,38	
	Sexto período	0,93 ± 1,04	

DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo comparar a incidência temporal de gols das partidas da Copa Itajubense de Futsal nas categorias sub 11 e sub 13. Após análise de dados, não foi constatada nenhuma diferença significativa entre os períodos dos jogos nas categorias investigadas. Embora a estatística não tenha revelado valores significativos na comparação entre períodos, observou-se uma maior média de gols nos minutos 20 a 25 (quinto período). O mesmo foi evidenciado ao analisar as categorias isoladamente.

No que diz respeito a análise temporal de gols/pontos nos esportes, são poucos os estudos que investigaram esta variável em comparação a vasta gama encontrada na literatura científica sobre a análise de desempenho esportiva, fato este que se acentua, quando se especifica uma modalidade como o futsal.

Guardadas as devidas proporções, alguns autores que investigaram o futebol, obtiveram resultados semelhantes ao nosso no que diz respeito a incidência de gols,

constatando uma maior frequência de gols no quinto período da partida, especificamente entre os minutos 61 e 75 de jogo (Argolo, 2015; Campos, Drezner, Cortez, 2016).

Por outro lado, inúmeros estudos apontam para uma maior incidência no último tempo de jogo (Ali e colaboradores, 2015; Armatas, Yiannakos, Sileloglou, 2007; Armatas e colaboradores, 2009; Carelli e colaboradores, 2017; Chiminazzo, Máscara e Vecchio, 2013; Fleury, Gonçalves e Navarro, 2009; Mascara e colaboradores, 2010; Njororai, 2014; Ribeiro e colaboradores, 2017).

No que tange a estatística dos dados, dos autores que optaram por uma análise inferencial, apenas Fleury, Gonçalves e Navarro (2009) na Copa do Brasil de 2007 e Armatas, Yiannakos e Sileloglou (2007) na Copa do Mundo de 2002 apresentaram resultados semelhantes ao nosso, não encontrando diferenças significativas entre nenhum dos períodos.

Em contrapartida, Armatas, Yiannakos e Sileloglou (2007) na Copa do Mundo de 1998 e 2006, Chiminazo, Máscara e Vecchio (2013), Campos, Drezner e Cortez (2016) e

Ribeiro e colaboradores (2017) encontraram, contudo, somente Ali e colaboradores (2015), observaram diferenças significantes de um período, no caso o último, em relação a todos os demais.

Especificamente no futsal, diferente do nosso, diversos estudos apontam para uma maior incidência de gols no último período de jogo (Alves, Bueno, 2012; Bezerra, Navarro, 2012; Flores, Rech, 2012; Fukuda, Santana, 2012; Marques e colaboradores, 2017; Massardi, Oliveira, Navarro, 2011; Navarro e Costa, 2009; Siqueira e colaboradores, 2014; Zacarias, Olivas, Silva, 2015).

Destes artigos, apenas quatro contemplaram as categorias de base, Bezerra e Navarro (2012) observaram o futsal feminino sub-20, Flores e Rech (2012) e Marques e colaboradores (2017) analisaram a categoria sub-15 e Zacarias, Olivas e Silva (2015) investigaram um campeonato que contava com atletas de 12 a 14 anos.

Além disso, a maioria desses estudos utilizaram apenas uma análise descritivas dos resultados, não investigando se o último período apresenta valores relevantes em relação aos demais. A exceção foi Zacarias, Olivas e Silva (2015), que apresentaram um resultado similar ao nosso, não identificando nenhuma diferença significativa entre os mesmos.

Contudo, como já relatado, podemos identificar uma maior incidência de gols ao final do jogo. Este fato pode ser explicado pelo desgaste físico, técnico, tático, cognitivo (Armatas, Yiannakos, Sileloglou, 2007; Marques e colaboradores, 2017), psicológico, nutricional e metabólico (Massardi, Oliveira, Navarro, 2011).

Quanto ao aspecto metabólico, como o futsal é considerado um esporte intermitente, que utiliza tanto o metabolismo aeróbico, quanto o anaeróbico como meios de produção de energia (Matzenbacher e colaboradores, 2014), uma queda da performance ao final da partida parece estar relacionada a depleção dos estoques de glicogênio muscular (Mohr, Krstrup, Bangsbo, 2005).

Esta ideia pode ser reforçada pelo fato de a distância percorrida ser similar nos dois tempos de jogos, no entanto, a distância percorrida em alta velocidade, ou seja, nos momentos decisivos do jogo, é menor na segunda metade da partida (Matzenbacher e colaboradores, 2014).

Isto nos levar a crer em uma menor eficiência do metabolismo anaeróbico láctico ao final do jogo. Assim, atletas despreparados para as altas demandas energéticas do jogo possivelmente estão propensos a falhas.

Outra possível explicação seria que as ações ofensivas se tornam mais intensas nos momentos finais do jogo, desta forma, as equipes deixam a cautela de lado, propiciando maiores espaços e possibilidades de contra-ataques ao adversário (Fukuda, Santana, 2012).

Este fato, pode ser evidenciado no estudo de Alves e Bueno (2012), que ao analisarem a primeira fase da Liga Futsal de 2012, constataram que cerca de 14 dos 26 gols marcados no último período de jogo, foram construídos por meio de contra-ataques, ou seja, mais de 50% dos gols daquele período.

Aliado a isto, Flýbort e colaboradores (2016) relata que as ações de alta intensidade parecem estar associadas negativamente ao tempo de resposta visual-motor podendo assim, ser mais um componente que impacta a performance no decorrer do jogo.

Ainda se ressalta a influência do acúmulo de faltas que poderá facilitar tiros livres direto sem formação de barreira do local onde ocorre a infração ou em uma marca assinalada a 10 metros do gol), e o uso do goleiro-linha como fatores influenciadores de gols ao final das partidas (Bezerra, Navarro, 2012).

Além disso, sabemos que o desempenho cognitivo pode sofrer uma queda com o passar do tempo de jogo, estratégia que pode ser utilizada pela comissão técnica afim de evitar gols neste período crítico da partida são os jogos reduzidos em inferioridade, que podem melhorar a atenção concentrada (Montalvão e colaboradores, 2017).

O estímulo pode ser realizado por meio do goleiro linha, que é um recurso amplamente utilizado no futsal, já que de acordo com Ganef e colaboradores (2009), este contribui diretamente no resultado do jogo, sendo comumente utilizado como recurso nos momentos finais por uma equipe em inferioridade no placar.

Aliado a isto, os treinamentos com goleiro linha também estimularão a atenção dos atletas da equipe em superioridade, que precisarão ter uma alta performance no aspecto técnico-tático, para tornar possível a

utilização deste jogador como arma ofensiva, pois como relata Ganef e colaboradores (2009) qualquer erro, pode custar a vitória de uma equipe.

Evidencia-se ainda, o monitoramento dos atletas durante os treinamentos e jogos, já que este possibilita a identificação de desgastes físicos e de recuperações ineficientes, prevenindo assim lesões e auxiliando a comissão técnica a optar por jogadores que estejam melhor preparados para as exigências do jogo (Alves, Costa e Samulski, 2006).

Uma atenção ao aspecto nutricional e a hidratação também são importantes, já que podem influenciar no rendimento dos atletas (Holway e Spriet, 2011).

E embora, apresentamos inúmeros aspectos de intervenção que podem contribuir para uma equipe não sofrer gols ao final do jogo, ressaltamos que nas categorias de bases as estratégias de treinamento e cobrança por parte da comissão técnica devem ser apropriadas a faixa etária na qual se trabalha, sendo que a maior ênfase deve ser dada a formação do atleta, em detrimento do sucesso nas competições, já que uma enorme pressão por ganhar, pode não só comprometer o futuro como atleta, mas gerar transtorno em todos os âmbitos da vida da criança e/ou adolescente (Rose Junior, 2002).

CONCLUSÃO

Conclui-se que não houve diferença significativa na incidência de gols nos jogos de futsal nos períodos das partidas nas categorias sub 11 e sub 13.

REFERÊNCIAS

- 1-Ali, M.F.M.; Katis, A.; Patsika, G.; Kellis, E. Goal scoring characteristics in soccer: are they technique and time dependent? *Asia Pacific Journal of Advanced Business and Social Studies*. Vol. 1. 2015. p.186-194.
- 2-Alves, I.P.; Bueno, L. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 4. Num. 12. 2012. p.118-123. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/135/131>>
- 3-Alves, R.N.; Costa, L.O.P.; Samulski, D.M. Monitoramento e prevenção do supertreinamento em atletas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 12. Num. 5. 2006. p.291-296. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922006000500013>>
- 4-Araújo, M.P.; Barela, J.A.; Celestino, M.L.; Barela, A.M.F. Contribution of different contents of physical education classes in elementary school I for the development of basic motor skills. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 8. Num. 3. 2012. p. 153-157. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922012000300002>>
- 5-Argolo, J. S. Análise temporal dos gols no futebol feminino nos jogos olímpicos de Londres 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 24. 2015. p. 91-194. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/299/277>>
- 6-Armatas, V.; Yiannakos, A.; Sileloglou, P. Relationship between time and goal scoring in soccer games: Analysis of three World Cups. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 7. Num. 2. 2007. p.48-58. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/24748668.2007.11868396>>
- 7-Armatas, V.; Yiannakos, A.; Zaggelidis, G.; Skoufas, D.; Papadopoulou, S.D.; Fragkos, N. Goal scoring patterns in Greek top leveled soccer matches. *Journal of Physical Education and Sport*. Vol.23. Num.2. 2009. p.46-51.
- 8-Bezerra, R.B.; Navarro, A.C. Análise dos Gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na Categoria Sub-20 Feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 4. Num. 11. 2012. p.47-54. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/577/466>>
- 9-Campos, N.; Drezner, R.; Cortez, J.A.A. Análise da ocorrência temporal dos gols no Campeonato Brasileiro 2011. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Vol. 38. Num. 1. 2016. p.58-63. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.011>>

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 10-Carelli, F.G.; David, W.A.L.; Comini, L.O.; Bartole, I.R.; Lanna, G.B.M. Incidência temporal dos gols na Copa Libertadores da América. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Num. 32. 2017. p.27-31. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/435/383>>
- 11-Chiminazzo, J.G.C.; Mascara, D.I.; Vecchio, F.B.D. Estudo descritivo da distribuição de gols, faltas e cartões no Campeonato Paulista 2008-Série A1. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 5. Num. 15. 2013. p.80-87. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/186/168>>
- 12-Fleury, A.P.; Gonçalves, R.A.R.; Navarro, A.C. Incidência de gols na Copa do Brasil 2007. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol.1. Num.3. 2009. p.225-228. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/27/27>>
- 13-Flores, V.; Rech, R. Incidência de gols sofridos de forma geral e por escalões temporais em equipes finalistas e demais participantes na categoria sub 15 nas competições organizadas pela liga caxiense de futsal nos anos de 2008 e 2009. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 4. Num. 11. 2012. p.17-22. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/121/118>>
- 14-Frýbort, P.; Kokštejn, J.; Musálek, M.; Süß, V. Does Physical Loading Affect The Speed and Accuracy of Tactical Decision-Making in Elite Junior Soccer Players?. *Journal of Sports Science & Medicine*. Vol. 15. Num. 2. 2016. p.320-326.
- 15-Fukuda, J.P.S.; Santana, W.C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 4. Num. 11. 2012. p.62-66. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/125/124>>
- 16-Ganef, E.; Reis, F.P.C.; Almeida, E.S.; Navarro, A.C. Influência do goleiro-linha no resultado do jogo de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 1. Num. 3. 2009. p.186-192. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/24/24>>
- 17-Halouani, J.; Chtourou, H.; Dellal, A.; Chaouachi, A.; Chamari, K. Physiological responses according to rules changes during 3 vs. 3 small-sided games in youth soccer players: stop-ball vs. small-goals rules. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 32. Num. 15. 2014. p.1485-1490.
- 18-Holway, F.E.; Spriet, L.L. Sport-specific nutrition: practical strategies for team sports. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 29. Num. 1. 2011. p.S115-S125.
- 19-Hughes, M.; Franks, L. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 23. Num. 5. 2005. p.509-514.
- 20-Marques, W.K.B.; Martins, K.K.S.; Alves, F.J.C.; Silva, A.V.S.; Martins, P.S.C.; Abreu, M.L.; Sá, R.T.; Navarro, A.C. O efeito das penalizações e a incidência de gols no Futsal sub-15. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Num. 33. 2017. p.120-124. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/463/398>>
- 21-Mascara, D.I.; Calicchio, L.; Chimina, J.G.C.; Navarro, A.C. Análise da incidência de gols no Campeonato Paulista 2009: Série A1, A2 E A3. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 2. Num. 4. 2010. p.42-46. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/41/41>>
- 22-Massardi, F.P.; Oliveira, M.C.; Navarro, A.C. A Incidência de Gols na Liga Futsal Feminina nos Anos 2010 e 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 3. Num. 9. 2011. p.229-235. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/102/96>>
- 23-Matzenbacher, F.; Pasquarelli, B.N.; Rabelo, F.N.; Stanganelli, L.C.R. Demandas fisiológicas del futsal de competición: características físicas y fisiológicas de jugadores profesionales. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*. Vol. 7. Num. 3. 2014. p.122-131. Disponível em:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

<<http://scielo.isciii.es/pdf/ramd/v7n3/revision.pdf>>

24-Mohr, M.; Krstrup, P.; Bangsbo, J. Fadiga no futebol: uma breve revisão. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 23. Num. 6. 2005. p.593-599.

25-Montalvão, V.H.S.; Mereu, G.P.; Silva, A.S.; Lacerda, F.V.; Silva, J.A.O.; Baganha, R.J.; Oliveira, L.H.S. Efeitos do treinamento em jogos reduzidos com inferioridade numérica no futebol. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 23. Num. 1. 2017. p. 42-45. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220172301168311>>

26-Navarro, A.C.; Costa, J.C. O momento do gol na copa do mundo de futsal de 2004. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 1. Num. 2. 2009. p.129-133. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/16/16>>

27-Njororai, W.S.S. Timing of goals scored in selected European and South American soccer leagues, FIFA and UEFA Tournaments and the critical phases of a match. *International Journal of Sports Science*. Vol. 4. Num. 6. 2014. p.56-64. Disponível em: <<http://article.sapub.org/10.5923.s.sports.201401.08.html>>

28-Ribeiro, A.G.S.V.; Teodoro, L.R.; Silva, A.S.; Baganha, R.J.; Oliveira, J.J.; Lacerda, F.V. Incidência de gols na copa do mundo de futebol de 2014. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 9. Num. 33. 2017. p.160-164. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/477/403>>

29-Rose Junior, D. A competição como fonte de estresse no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 10. Num. 4. 2002. p.19-26. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/466/492>>

30-Siqueira, O.D.; Cardoso, M.F.S.; Aragonez, V.A.L.; Damico, J.G.; Crescente, L.A.B. O tempo de Incidência dos Gols em Equipes de Diferentes Níveis Competitivos da Liga Nacional de Futsal. *Revista Brasileira de*

Ciências do Esporte. Vol. 36. Num. 2. 2014. p.S789-S801. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2168/1125>>

31-Zacarias, F.; Olivas, M.A.; Silva, A.S. Incidência de gols nas partidas de futebol de salão nos jogos escolares de Minas Gerais no módulo 1 da fase municipal de Itajubá. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. Num. 23. 2015. p.21-24. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/310/255>>

Recebido para publicação em 01/07/2018
Aceito em 06/01/2019